



Visitas ecopedagógicas à Feira Agroecológica Novo Jardim: ferramenta para uma educação transformadora

Eco-pedagogical visits to the Novo Jardim Agroecological Fair: a tool for transformative education

OLIVEIRA, Josival dos Santos^{1 2}; ALEIXO, Damiana Eugênia^{1 2}; CAMARGO, Mirelle Caroline de ^{1 2}

¹ Movimento de Libertação dos(as) Trabalhadoras(es) Rurais Sem Terra (MLST-AL),

² Instituto Vale do Sol de Preservação dos Direitos Humanos e Direitos Ambientais

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

A Feira Agroecológica Novo Jardim é uma realização do Movimento de Libertação das(os) Trabalhadoras(es) Rurais Sem Terra de Alagoas (MLST-AL) e do Instituto Vale do Sol e acontece a cada dois meses na parte alta de Maceió, AL. É a culminância de uma série de atividades e projetos que acompanham as famílias agricultoras de aproximadamente 16 comunidades em todo o território alagoano, famílias em luta por direito à terra, que além de plantar alimentos saudáveis, cuidam das matas, protegem os recursos hídricos e, em inúmeros casos, trabalham para recuperar solos degradados pela monocultura canavieira, tão comum e prejudicial à vida no estado de Alagoas.

Durante a Feira Agroecológica Novo Jardim, 20 agricultoras(es) familiares vêm para Maceió comercializar o fruto do seu trabalho. Assim sendo, o escoamento da produção agroecológica da agricultura familiar é o eixo norteador da existência deste projeto. No entanto, pensando no fortalecimento da relação campo e cidade e diante das dificuldades comuns a quem mora no meio rural e nas periferias urbanas, a Feira Agroecológica Novo Jardim tem se consolidado uma ferramenta que promove saúde, vivências educativas, cultura, lazer e informação para feirantes, comunidades e o público que nos visita.

Nesse sentido, as visitas ecopedagógicas realizadas na Feira Agroecológica Novo Jardim são atividades educacionais que acontecem em parceria com escolas estaduais, municipais e privadas e com instituições de ensino superior, no espaço físico e vivo da feira, durante seu pleno acontecer. As turmas visitantes acompanham a venda dos produtos agroecológicos e têm oportunidade de conhecer os produtores feirantes e suas histórias de vida e de luta, participam de rodas de conversa, do Cineclube, campanhas, oficinas, vivências culturais e experiências agroecológicas. Essas visitas têm como objetivo proporcionar uma experiência prática de aprendizado, em que os participantes têm a oportunidade de conhecer e discutir sobre os diferentes ecossistemas, fauna, flora, recursos naturais, modelos produtivos sustentáveis, curiosidades e informações técnicas sobre cuidados com os recursos hídricos, plantio, cuidado e colheita, boas práticas



ambientais, entre outros aspectos relacionados ao meio ambiente e ao dia a dia na prática das(os) agricultoras(es) agroecológicas(os) da Feira.

Nas Feiras, os e as estudantes são envolvidos numa metodologia participativa, em que se busca uma maior interação com o espaço físico e com as(os) agricultoras(es). As turmas escolares têm a oportunidade de observar e experimentar plantas, frutas, verduras, raízes, produtos beneficiados, conhecer a Casa de Farinha, participar de atividades formativas e lúdicas, como a contação de histórias voltadas para as questões da preservação do meio ambiente e a vivência “Caminhos do Coco Alagoano”, sobre a história do trupé de Alagoas. Com a perspectiva de estimular a relação direta dos alunos e alunas com a natureza na busca de promover um maior nível de consciência ambiental, as visitas também têm o objetivo de funcionar como um complemento para o processo do ensino e da aprendizagem de educação ambiental. Buscando proporcionar uma experiência que enriqueça os alunos tanto nas escolas como em sua comunidade e na família.

As visitas ecopedagógicas podem ajudar a despertar nos participantes o interesse pela natureza e a compreensão de que cada ser humano é parte de um todo na natureza e precisa se reconhecer como parte dela, gerando assim uma consciência ambiental que pode existir em todo processo educacional. A interação de estudantes de diversas idades e regiões do estado com a agricultura familiar de manejo agroecológico na Feira Agroecológica Novo Jardim é uma oportunidade de aprendizado, sensibilização e valorização das práticas agrícolas sustentáveis e das raízes culturais do campo. Os estudantes se sentem convidados a conhecer o cotidiano das pessoas que plantam, colhem e vendem na Feira, como essas pessoas e suas famílias interagem com a natureza e com o mundo a sua volta. As atividades realizadas na Feira deixam um convite à reflexão: de que forma podemos viver no mundo sem gerar um impacto negativo ou, melhor, impactando positivamente?

Desenvolvimento da experiência

Desde setembro de 2021, a Feira Agroecológica Novo Jardim já recebeu em torno de 60 turmas diversas, vindas de mais de 35 instituições de ensino infantil, fundamental e médio. Dessas, apenas 2 eram da rede privada de ensino e todas as demais eram escolas públicas de Maceió e de outros municípios alagoanos, como Rio Largo, Pilar e Atalaia. Em uma relação promissora com a Universidade Federal de Alagoas, na pesquisa e na extensão, a Feira também recebeu turmas de estudantes e profissionais do ensino superior dos cursos de: Agroecologia, Engenharia Ambiental, Geografia, Nutrição, História, Farmácia, Medicina, Enfermagem, Jornalismo, Psicologia, Serviço Social e Ciências Sociais. Ao longo das visitas, os estudantes são convidados a dialogar com as pessoas que estão à frente da feira, seja com os agricultores, as agricultoras, ou outros colaboradores envolvidos no projeto. Essa interação promove um aprendizado mais profundo, permitindo que os alunos entendam as motivações, desafios e conquistas que esses agricultores enfrentam diariamente para garantir a qualidade dos alimentos e a preservação do ambiente em que vivem.



A turma de Educação e Meio Ambiente da licenciatura em História (UFAL), por exemplo, desde junho de 2022 faz visitas regulares à Feira, como parte de seu planejamento curricular, participando com a professora e pesquisadora Michelle Reis das atividades, produzindo relatórios sobre as visitas e materiais audiovisuais para divulgação. As estagiárias de Medicina e Serviço Social do Núcleo de Saúde Pública da UFAL já participaram de diversas ações com o Espaço de Cuidados, como as rodas de conversa sobre o SUS e sobre o poder das plantas medicinais.

Com a Escola Plimlim, a primeira a visitar a Feira em setembro de 2021, as crianças puderam conhecer a farmácia da terra na Associação Beneficente de Moradores do Conjunto Novo Jardim, que foi inaugurada pela equipe da Feira com o apoio de coletivos parceiros e das agricultoras familiares que participam do movimento. As crianças plantaram novas mudas e conheceram diversas plantas medicinais, para além dos chás mais conhecidos, como guaco, jambu, mertiolate, menta, erva doce e camomila. Essa mesma turma participou de uma oficina de macramê e outra de tingimento natural, com tintas extraídas da flor da clitória, do açafraão e de diversos tipos de argilas. Ao final da visita, cada criança levou uma muda de hortelã, um filtro dos sonhos e sua obra de arte pintada com plantas para a casa.

Desde que as visitas começaram a ser estruturadas como parte do planejamento central da Feira, a Casa de Farinha é outra presença confirmada na programação com as turmas. Durante os dias da Feira, uma equipe de agricultores(as) se reúne e faz todo o processo artesanal de produção da farinha de macaxeira, cativando olhares curiosos e também saudosos para aquele momento de coletividade e produção consciente de um alimento tradicional no Nordeste. Muitas atividades foram oferecidas desde que a Feira Agroecológica Novo Jardim passou a acontecer na parte alta e em outras regiões de Maceió. A seguir estão listadas as atividades que fizeram parte da Semana de Aniversário do Teatro Deodoro (novembro de 2022) e da Semana do Meio Ambiente (junho de 2023), no mesmo Teatro: visitas guiadas à casa de farinha; bate-papo com agricultoras(es); mapa participativo “desvendando as mudanças climáticas”; cineclube sobre saberes e agroecologia e problemas socioambientais em Maceió; oficinas de compostagem para destinação correta de recursos sólidos orgânicos e de aproveitamento integral de alimentos; oficinas de tinturas naturais com plantas da região; oficinas de artesanato; sarau literário; aula-espetáculo sobre os caminhos do coco alagoano; confecção de instrumentos percussivos com materiais reutilizados e oficina de percussão; aula sobre os conflitos no campo com lideranças dos movimentos sociais do campo alagoano; roda de conversa sobre agroecologia e saúde mental; apresentação de malabares com fogo; apresentação de artes circenses; contação de histórias e diversas atividades culturais. Segundo estimativa do próprio Teatro, só na Semana do Meio Ambiente passaram pela Feira mais de 1300 estudantes do ensino infantil ao Ensino de Jovens, Adultos e Idosos.

Na Feira, as dúvidas levantadas pelos alunos durante as visitas são esclarecidas pelos agricultores e agricultoras, criando um ambiente propício para o diálogo e a



troca de saberes. Essa proximidade entre estudantes e produtores contribui para o fortalecimento da relação entre a cidade e o campo, além de incentivar a construção de uma consciência coletiva voltada para a preservação do meio ambiente e a valorização da agricultura familiar. Além disso, as histórias compartilhadas pela(os) agricultoras(es) familiares durante as visitas ecopedagógicas são inspiradoras. Conhecer suas trajetórias de vida, lutas e conquistas, ressalta a importância do trabalho no campo e incentiva a valorização e dedicação dessas pessoas na produção de alimentos mais saudáveis e sustentáveis para toda a sociedade.

Desafios

Superar os obstáculos estruturais e financeiros para realizar as edições da feira segue sendo um dos principais desafios para sua realização e das atividades ecopedagógicas, assim como tantas outras que acontecem durante o evento. No caso das visitas ecopedagógicas, consolidar parcerias é um caminho complexo mas gratificante. Conhecemos diversas propostas, lideranças, organizações e coletivos que realizam trabalhos e ações educativas ambientais e agroecológicas e com eles temos somado para realizar o que nos propomos. Também há desafios que dizem respeito à interação com a diversidade de público que vem das escolas. São crianças, adolescentes, jovens e adultos vindos de contextos sociais diversos, com olhares diferentes sobre o que é a agricultura familiar sem terra, algumas vezes influenciados por preconceitos introjetados em suas mentes sem maiores reflexões críticas, principalmente diante dos tempos politicamente desafiadores que ainda vivemos. O diálogo, a compreensão e a empatia são caminhos que nos levam a superar esses desafios intergeracionais e culturais.

Principais resultados alcançados

As visitas ecopedagógicas têm demonstrado como alguns de seus principais resultados evidenciados: um grande interesse da comunidade escolar pelas atividades e serviços oferecidos; a consolidação de uma relação campo-cidade; o fortalecimento e a valorização da agricultura familiar e sustentável e dos costumes da terra; o estímulo a centenas de crianças, adolescentes, jovens e adultos para com as boas práticas de cuidado com a saúde de todos os seres, de atenção e observação às mudanças na natureza e de preservação do mundo em que vivemos. Os participantes das visitas têm contato com experiências de recuperação ambiental do solo, do aproveitamento consciente da água e da realidade social das famílias em comunidades rurais, que garantem a produção agrícola, recheando as mesas de uma rica variedade de alimentos com alto poder nutricional.

Colocamos em uma fase experimental nas edições das Feiras Agroecológica Novo Jardim uma proposta construída a partir do projeto de vida do Professor Moura, Abdalaziz, conhecida por PEADS (Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável), entendendo que educação tem um papel transformador nas relações humanas, especialmente no convívio escolar. Entendemos que o processo hoje em curso se desenha há mais de uma década, pois em 2010, durante a Feira da Reforma Agrária organizada pelo MLST-AL na



Praça da Faculdade, recebemos, inesperadamente, a visita de uma creche à feira, e o que vimos foi o encantamento nos olhares das crianças admirando as imagens das(os) agricultoras(es) e fazendo inúmeras perguntas e comentários, como: “eles falam diferente”, “eles usam chapéu de palha”, “a banana está parecendo uva”. Grande foi a surpresa dos pequenos ao avistarem os animais, como cabra, galinha, peru, pato, guiné. A reação daquelas crianças diante de tantas descobertas nos fez repensar a importância de haver uma preparação para ingressar nesse cenário com as crianças, nas conexões de aproximação da realidade urbana para agricultoras/es com a realidade urbana para apoiadoras/as, visitantes e consumidoras/res.

A Feira era inicialmente um espaço pensado para o escoamento da produção com a presença das agricultoras/res com preço justo, de valor social dos alimentos da reforma agrária de manejo agroecológico, é uma nova ferramenta para ampliar a discussão de forma pedagógica sobre os alimentos, comidas regionais, expressões culturais, a quebra de paradigmas, e as ressignificações de estereótipos anteriormente antagônicos.

A abordagem educacional ecopedagógica aplicada nas visitas à feira, busca enfatizar a importância da relação entre seres humanos e o meio ambiente, com o objetivo de promover a consciência ambiental e a sustentabilidade. Ela busca mostrar a importância que tem a integração da educação ambiental ao currículo escolar, mostrando assim que existem formas de ensino e aprendizagem que são sustentáveis, participativas e que promovem a conexão entre os seres humanos e a natureza. Buscamos com a ecopedagogia a superação da visão fragmentada do conhecimento, mostrando caminhos que levam para uma integração de diferentes disciplinas, promovendo uma maior participação ativa dos estudantes na introdução às práticas agroecológicas e medidas para a conservação do meio ambiente, mostrando que eles podem ser agentes de transformação ambiental e de exemplos e práticas de vida sustentável na cidade.

Neste sentido, também pudemos perceber que, a ecopedagogia permite às pessoas fortalecer, valorizar e respeitar as diferentes culturas e os saberes ancestrais e culturais, buscando sempre uma abordagem respeitosa com a diversidade e sendo intercultural. E assim, também mostra que a ecopedagogia tem muito potencial para desenvolver uma consciência crítica preocupada e com responsabilidade ambiental, fazendo parte da educação infantil até ao ensino superior.

Disseminação da experiência

As visitas ecopedagógicas e ambientais se tornaram um elemento fundamental a cada edição. Nós passamos a nos movimentar articulando professores, escolas, creches, estudantes, equipes pedagógicas, universidades, centros acadêmicos e outros coletivos ligados à agroecologia, à educação ambiental ou que trabalham com práticas da “pedagogia da terra” em seu cotidiano escolar, para vivenciar na Feira e com a Feira experiências que certamente não terminaram ali.



Durante e depois da Feira, os feirantes, a Casa de Farinha, a farmácia da terra, as apresentações culturais e as demais atividades ecopedagógicas que são oferecidas às turmas têm recebido muitos elogios. O contato com as “coisas da roça” mexe com a memória afetiva de muitas pessoas que já vivenciaram um contexto parecido, como é o exemplo de uma senhora que estava passando pelo centro de Maceió, na edição de junho de 2023, no pátio do Teatro Deodoro, e, durante a atividade “Desvendando as mudanças climáticas”, pediu o microfone para deixar uma “palavrinha” para feirantes e estudantes de duas escolas estaduais. Com lágrimas nos olhos, ela disse: “Gente, eu tô muito feliz. Eu tô me sentindo na minha casa, no meu interior, com tudo isso aqui, isso é uma maravilha. Eu espero que vocês continuem essa feira com essas pessoas com todo esse entusiasmo falando das belezas para quem não conhece, né, coisas que se não cuidar vão se acabar, né?”

Na mesma manhã, uma estudante do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual, que participou da atividade sobre as mudanças climáticas, agradeceu a oportunidade, dizendo para as(os) agricultoras(es) lá presentes: “Estamos felizes em conhecer um pouco do trabalho de vocês, dessa feira e também dessa luta, né? Foi importante aprender sobre as mudanças climáticas, as coisas que a gente faz como ser humano que afetam o meio ambiente, então esse momento que as professoras tiveram para trazer a gente aqui, ter um dia diferente e também aprender muita coisa e provar comida boa e saudável, então eu agradeço em nome dos alunos do 3º A e espero que outras escolas e outros alunos consigam vir pra cá, aprender muita coisa, ver esse projeto lindo que é essa feira.” E se referindo às palhas de milho que ganharam de uma agricultora, disse: “Obrigada pela palha de milho, vamos usar pra fazer um vestido lindo para rainha do milho na nossa escola. Queremos enquanto Grêmio Estudantil estender esse trabalho, esse projeto, para outras escolas, para que chegue a outros alunos.”

Outros indícios de que a experiência das visitas está sendo disseminada e serve de inspiração para estudantes, profissionais da educação e de outras áreas podem ser encontrados nas redes sociais da organização. Um comentário acerca das visitas ecopedagógicas na Feira que muito nos chamou atenção foi o seguinte: “O futuro do planeta está no consumo de produtos agroecológicos. Portanto, é fundamental a construção de uma sociedade mais humana e a par do que os produtores rurais de Alagoas produzem e porque lutam por Reforma Agrária Popular com todos e para todos. Respeitando os Direitos Ambientais dos Territórios sempre.”

A Feira Agroecológica Novo Jardim, ao acolher e promover a interação entre estudantes de diferentes idades e regiões, cumpre um papel fundamental na construção de uma consciência coletiva em torno da agroecologia e da agricultura familiar. Essa experiência vai além das salas de aula, deixando uma semente que germina no coração de cada estudante, influenciando suas escolhas futuras e sua forma de enxergar o mundo, consolidando uma visão mais consciente e sustentável para a sociedade como um todo.